

### 30 CÃES RESGATADOS DE ENCHENTE NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL – RELATO DE CASO

VIEIRA, J. K.<sup>1</sup>; PERUZZI, J.<sup>1</sup>; VICENTINI, F. K.<sup>1</sup>; GEMERASCA, M. M. S.<sup>1</sup>; WERENICZ, R.<sup>1</sup>; PACHECO, R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Médicos(as)-veterinários(as) da Secretaria Especial dos Direitos Animais da Prefeitura de Porto Alegre/RS. E-mail: juliana.vieira@seda.prefpoa.com.br

Com as cheias registradas em outubro de 2015 no município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, milhares de famílias das regiões das ilhas foram desalojadas. Os animais de companhia das famílias realocadas para o abrigo municipal foram resgatados e alojados na Unidade de Medicina Veterinária (UMV) da Secretaria Especial dos Direitos Animais (SEDA). Nos dias 11, 12 e 14 de outubro de 2015, foram resgatados 322 animais que permaneceram na UMV/SEDA por aproximadamente 20 dias. Durante o resgate, os animais foram identificados com o emprego de cordas com números, relacionados ao responsável pelo animal e a seu endereço e telefone; posteriormente, foram microchipados na UMV. Durante a situação emergencial, todas as agendas e ações da SEDA foram canceladas. Todos os animais foram castrados antes de serem devolvidos. Foram registrados 38 óbitos (12%), dos quais 33 por cinomose. Paralelo ao resgate, ocorreram campanhas para doação de rações, jornais e papelões, com grande adesão da população. A partir do dia 30 de outubro de 2015 os animais começaram a ser devolvidos a seus tutores. Quatorze animais (4%) não foram resgatados e foram disponibilizados para adoção.

### 31 AÇÕES DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA NA CIDADE DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

MADRID, I. M.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, D. M.<sup>2</sup>; SOUZA NETO, F. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária, Doutora em Sanidade Animal do Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS. E-mail: imadridrs@gmail.com.

<sup>2</sup> Operário de Saúde Ambiental do Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS.

<sup>3</sup> Médico-veterinário, Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS.

Pesquisas realizadas na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, têm constatado que a partir do ano de 2000 houve aumento do número de casos de esporotricose em animais, especialmente em felinos. Esses dados alertaram o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município de Pelotas (RS) para a necessidade da implementação de um programa de vigilância e controle dessa doença, em razão de seu potencial zoonótico relacionado, particularmente, ao felino doméstico. O objetivo do programa foi o de identificar e monitorar as áreas de risco para a esporotricose zoonótica e oferecer serviço de atendimento e diagnóstico a indivíduos com suspeita da micose. No ano de 2013 foi instituído o programa de Vigilância e Controle de Zoonoses Emergentes, tendo a esporotricose como tema principal. O planejamento e a execução das ações englobaram a elaboração e a distribuição de material informativo da doença em unidades básicas de saúde, hospitais e consultórios médicos, locais de atendimento veterinário e em laboratórios de diagnóstico microbiológico. Também foram realizadas capacitações dos profissionais de saúde humana e animal, bem como sensibilização da população para a notificação de casos. A mobilização efetuada incluiu a realização de palestras e a divulgação de informes em mídia impressa e digital, além da utilização das redes de comunicação de entidades como o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, a Associação dos Médicos de Pelotas, e a Cooperativa Médica de Pelotas.

As ações de sensibilização foram conduzidas em 42 estabelecimentos veterinários, 71 locais de atendimento médico e cinco laboratórios de diagnóstico microbiológico. Os dados colhidos no ano de 2013 foram de 57 notificações, que resultaram em 45 casos da doença em animais e nove em humanos. No ano de 2014 o número de notificações (n=148) bem como o de casos confirmados aumentaram significativamente, com o registro de 87 casos confirmados em animais e de 17 em humanos. No ano de 2015 foram registradas 151 notificações, com 97 casos confirmados em animais e 21 em humanos. Nos três anos avaliados, duas regiões distintas do município concentraram a maioria dos casos confirmados, com cerca de 80%. A notificação fornece subsídios para o desencadeamento de ações de vigilância e de controle que incluem a investigação epidemiológica e ambiental e a busca ativa de novos casos em animais e humanos, além da apreensão e do tratamento de animais errantes acometidos pela micose. As ações adotadas foram delineadas para minimizar os riscos zoonóticos da doença e a disseminação desenfreada do fungo na região, bem como para estimular a proteção e a promoção das saúdes humana e animal.

### 32 AÇÕES DE CONTROLE POPULACIONAL CANINO E FELINO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

KASTER, G. F.<sup>1</sup>; MADRID, I. M.<sup>2</sup>; SOUZA NETO, F. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Advogado, Agente Fiscal Sanitário do Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS. E-mail: guilhermekaster@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária, Doutora em Sanidade Animal, Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS.

<sup>3</sup> Médico-veterinário, Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS.

Pesquisas locais constataram a considerável multiplicação de cães e gatos errantes e semidomiciliados no município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, criando condições propícias à proliferação de zoonoses, verminoses, micoses e infestações por pulgas e carrapatos, além da sujeira e odor causados por suas fezes e urina. A necessidade da adoção de medidas para o controle de reprodução de cães e gatos passou a ser entendida como investimento em saúde pública. Desse modo, no ano de dezembro de 2013 foi criado o Programa de Controle Populacional de Cães e Gatos no município de Pelotas, que se apoiou em um convênio de cooperação técnica e científica firmado entre o município e a organização sem fins lucrativos SOS Animais. O programa implantado foi delineado para conter o aumento da população de cães e gatos que vivem nas ruas e para conscientizar os moradores sobre a tutela responsável de animais e sobre as vantagens da esterilização cirúrgica destes. A metodologia de trabalho adotada foi o sistema linear recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para programas de controle populacional, atuando-se concomitantemente em três regiões da cidade, observando-se a prioridade para a esterilização de 95% de fêmeas e 5% de machos. Uma vez atingida a marca mínima de 80% de castração das fêmeas da região, buscou-se uma nova zona, sendo que a anterior passou a ser monitorada para constatar o aparecimento de novas fêmeas férteis. A técnica escolhida para castração foi a ovarió-salpingo-histerectomia com incisão pelo flanco e orquiectomia com corte na linha mediana – métodos recomendados para castração em massa. Todos os animais receberam um microchip de identificação com o número vinculado a seu responsável ou a seu local de origem, para fins de monitoramento posterior. No ano de 2014 o programa realizou a castração mensal de 300 animais, e a partir de então houve acréscimo mensal de 20%, até ser atingido o valor de 500 animais esterilizados por mês. Dessa maneira, no ano de 2014 foram esterilizados 3.600 animais (3.420 fêmeas e 180 machos); no ano de 2015 foram castradas 4.104 fêmeas

e 216 machos, totalizando 4.320 animais; no ano de 2016, com registros até o mês de junho, foram castrados 1.512 animais (1.436 fêmeas e 76 machos). Do exposto, depreende-se que o programa vêm atingindo seus objetivos.

### 33 RECOMENDAÇÕES PROFILÁTICAS PARA UM ABRIGO DE ANIMAIS DIANTE DE UM SURTO DE DERMATOFITOSE

TELES, A. J.<sup>1</sup>; CABANA, A. L.<sup>2</sup>; SANTOS, C. L.<sup>3</sup>; DIAS, T. P.<sup>4</sup>; OSÓRIO DE FARIA, R.<sup>5</sup>; MEIRELES, M. C. A.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária, Mestre e residente em saúde coletiva do Programa de Residência em Área Profissional de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: ale.teles@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária, Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária (UFPEL).

<sup>3</sup> Médica-veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária (UFPEL).

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Veterinária (UFPEL).

<sup>5</sup> Docente e Doutor, Departamento de Veterinária Preventiva (UFPEL).

A dermatofitose é uma micose zoonótica com elevada prevalência e de grande importância para a saúde pública. Os felinos podem exercer importante papel como reservatórios do fungo na condição de portadores assintomáticos. A infecção ocorre pelo contato direto com indivíduos doentes ou assintomáticos e por meio de fômites. Trata-se de uma doença de difícil controle, e a pesquisa relata as recomendações profiláticas implantadas em um abrigo de animais que apresentou um surto da doença. O trabalho foi realizado em um abrigo de cães e gatos abandonados, na cidade de Viamão, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O local abrigava aproximadamente 50 gatos, que apresentavam sintomatologia compatível com dermatofitose. A partir da confirmação do surto, com o cultivo e o isolamento do fungo, foram estabelecidas as recomendações para o tratamento dos animais enfermos, bem como o controle da disseminação da infecção para animais sadios e para seus tratadores, a fim de evitar transmissão zoonótica da micose. A primeira medida preconizada foi a higienização dos gatos, com a remoção de todos os animais, seguida da limpeza e da desinfecção, com a aplicação de hipoclorito 2,5%, cuja aplicação, com duração de 5 minutos antes do enxágue, incluiu todos os locais onde os gatos permaneciam, bem como pisos e paredes, e cuja frequência estabelecida para desinfecção foi a semanal. Essa etapa é de extrema importância para o sucesso do controle da dermatofitose, pois interrompe o ciclo do fungo no ambiente. É essencial que os animais sejam retirados do local antes da aplicação do desinfetante, para evitar a sua intoxicação. O tratamento tópico foi indicado para todos os gatos, sadios e enfermos, na forma de banhos semanais com xampus a base de clorexidina 3%, cetoconazol, clotrimazol ou miconazol. A associação de terapia antifúngica sistêmica foi indicada nos casos em que os animais apresentam lesões mais severas, com o mesmo princípio ativo do tratamento tópico. Foi preconizado que todos os animais que tiveram contato com o fungo deveriam receber o tratamento pois muitos poderiam ser portadores assintomáticos. Aconselhou-se a tosa dos felinos para melhor ação do medicamento e sucesso do tratamento. A duração da terapia preconizada é de no mínimo 30 dias, variando de acordo com a resposta individual do animal. A existência de animais portadores assintomáticos e a permanência de artroconídios fúngicos viáveis por até 18 meses no ambiente dificultam o controle da dermatofitose. Aliado a esses fatores, a aglomeração de animais pode contribuir negativamente para a eliminação da doença. Aconselhou-se ainda que os tratadores adotassem cuidados básicos para manusear os felinos, preconizando o uso de luvas e a desinfecção das mãos, a fim de evitar sua contaminação, pois os dermatófitos são espécies com elevado potencial zoonótico. A percentagem de tratadores infectados com dermatofitose é muito elevada, podendo atingir até 90%. A infecção dos seres humanos ocorre por contato direto ou indireto

com animais infectados e pelo contato com objetos contaminados com pelagem e descamações cutâneas dos animais. Trata-se de uma enfermidade com necessidade de rígido controle e profilaxia. Dessa forma, ressalta-se a importância do médico-veterinário na sanidade animal e na saúde humana, visando a evitar agravos de maior impacto à saúde pública.

### 34 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A CASTRAÇÃO ELETIVA

DELFINO DE AZEVEDO, D.<sup>1</sup>; GARCIA, I.<sup>1</sup>; ROHIG DE SOUZA, R.<sup>1</sup>; BASTOS, M. C.<sup>2</sup>; MATOS DA SILVA, M.<sup>2</sup>; SANTOS DE MIRANDA, I. C.<sup>2</sup>; TEIXEIRA, M. C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduandas de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). E-mail: delfino.veterinaria@gmail.com.

<sup>2</sup> Médico-veterinário, Mestre e Professor do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

<sup>3</sup> Médica-veterinária, Doutora e Professora do Curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

O esclarecimento das dúvidas dos tutores sobre a castração dos seus animais de companhia está diretamente relacionada com a educação em saúde, sendo um processo construído em conjunto e que contribui para a autonomia das pessoas na atenção com os seus animais, buscando melhorias no bem-estar animal e na guarda responsável. É importante que os estudantes de Medicina Veterinária, como futuros profissionais da saúde, participem de atividades relacionadas à guarda responsável, bem-estar animal e saúde coletiva, além de receberem capacitações para o trabalho em comunidades, que contribuam para a formação profissional. O trabalho foi realizado em novembro de 2015, iniciando-se pela busca de informações no Centro de Controle de Zoonoses do município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, onde foi constatada a necessidade da confecção de um material informativo, que auxiliasse na promoção da campanha de castração eletiva. Foram, então, confeccionados panfletos informativos, um *banner* e uma apresentação utilizando o programa PowerPoint com temas que pudessem desmistificar possíveis mitos e esclarecer os benefícios da castração eletiva. Os panfletos foram distribuídos por ocasião da exposição do *banner* e apresentação da palestra aos alunos do 4º semestre do curso de graduação em Medicina Veterinária. Os resultados do trabalho foram obtidos durante a execução das atividades, na observação da receptividade dos alunos aos temas, da sua interação com relatos de suas experiências sobre castração eletiva e da preocupação com o número de animais errantes. O contato direto com a comunidade acadêmica serve para o aprendizado dos graduandos participantes do trabalho, tanto no exercício da comunicação quanto nos debates dos temas incluídos em cada ação desenvolvida. Pode-se concluir que o desenvolvimento das atividades propostas para alunos de graduação em saúde teve êxito e pode contribuir para formar profissionais conscientes e sensibilizados para mudar a perspectiva do tutor sobre a castração eletiva, proporcionando uma vida mais tranquila a ele e a seu animal, contribuindo para diminuição do número de animais errantes.

### 35 PREVENÇÃO DO ABANDONO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: A EDUCAÇÃO DO TUTOR

MICHELSEN DE ANDRADE, F.<sup>1</sup>; FARACO, C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bióloga, Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: fabiana\_andrade@uniritter.edu.br.

<sup>2</sup> Médica-veterinária, Mestre e PhD, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter).

O abandono de animais de companhia, especialmente de cães, é um fenômeno que pode afetar significativamente a dinâmica da população na comunidade, gerando uma série de impactos negativos sobre a saúde